

## **Transcrição - 1T12 Teleconferência de resultados - Banco ABC Brasil**

Bom dia a todos e obrigado pela participação na nossa teleconferência de resultados do primeiro trimestre de 2012. No slide 2 temos os destaques do primeiro trimestre de 2012:

O Lucro Líquido foi de 56,9 milhões de reais, e o Retorno anualizado sobre o Patrimônio Líquido atingiu 15,0% a.a. no trimestre. A carteira de crédito expandida atingiu o saldo de 13 bilhões e 715 milhões de reais ao final do trimestre, apresentando crescimento de 13% nos últimos 12 meses. A Standard & Poor's conferiu grau de investimento ao Banco ABC Brasil, atribuindo ratings 'BBB-' na escala global e 'brAA+' na escala nacional.

No slide 3 apresentamos a evolução da carteira de crédito expandida, que inclui a carteira de empréstimos, garantias prestadas e títulos privados. O crescimento foi de 4% no trimestre e 13% nos últimos 12 meses na carteira de crédito expandida. A carteira considerando apenas empréstimos apresentou crescimento de 1,4% no trimestre e 4% nos últimos 12 meses.

No slide 4 destacamos o crescimento das carteiras de cada segmento: Corporate e Middle Market. Nossa carteira de crédito Corporate atingiu 11,5 bilhões de reais, um crescimento de 4,7% em relação ao trimestre anterior e de 11% nos últimos 12 meses. Considerando apenas os empréstimos, a carteira cresceu 2% no trimestre e ficou estável no ano. No segmento Middle Market a carteira manteve-se em aproximadamente 1,9 bilhão de reais, estável no trimestre e com um crescimento de 18% nos últimos 12 meses. O comportamento da carteira considerando apenas empréstimos foi semelhante.

No slide 5 alguns destaques de cada segmento. No segmento Corporate, terminamos o primeiro trimestre de 2012 com 708 clientes, sendo 533 com exposição de crédito. Isso resulta numa exposição média por cliente de 21,5 milhões de reais. O prazo médio da carteira Corporate era de 343 dias ao final do trimestre. No segmento Middle Market, encerramos o trimestre com 1.156 clientes. Considerando-se apenas clientes com exposição de crédito, houve um aumento de 73 clientes no período, atingindo 965 clientes ao final do trimestre, o que resulta numa exposição média de 2 milhões de reais por cliente. O prazo médio da carteira Middle era de 207 dias ao final do trimestre. A distribuição geográfica da carteira não apresentou variação significativa durante o primeiro trimestre de 2012.

No slide 6, a qualidade da carteira: O saldo dos atrasos acima de 90 dias ficou em 0,57% da carteira, com deterioração tanto no segmento middle como no corporate. Aumentamos a provisão de acordo, com o saldo de PDD atingindo 1,95% ao final do trimestre.

No slide 7, continuando os dados sobre qualidade da carteira: Créditos baixados para prejuízo foram de 0,06% da carteira no trimestre. Considerando a classificação da carteira pela resolução 2.682 do Banco Central, as operações de rating entre AA-C terminaram o primeiro trimestre de 2012 em 97,3% da carteira.

No slide 8, a evolução de nosso funding. Como o gráfico demonstra, esse é um ponto que continua muito positivo, com destaque para a captação local através das letras financeiras e interbancário, consequência da Resolução 3.569 do Banco Central que criou uma alternativa de depósitos dos grandes bancos para os menores.

No início de Março, a Standard & Poor's conferiu grau de investimento ao Banco ABC Brasil, atribuindo ratings 'BBB-' na escala global e 'AA+' na escala nacional. Continuamos mantendo o funding bem diversificado e com um nível bem confortável de liquidez, sem apresentar descasamentos involuntários de prazos entre ativos e passivos. O prazo médio da captação era de 570 dias ao final do primeiro trimestre de 2012.

No slide 9 a evolução de nosso Patrimônio Líquido e do Índice de Basiléia. Terminamos o primeiro trimestre de 2012 com patrimônio de referência de 2 bilhões e 92 milhões de reais, sendo 1 bilhão e meio de reais em capital de nível I e meio bilhão de reais em dívida subordinada. O Índice de Basiléia ficou em 15,2%. Estamos confortáveis para manter o ritmo de crescimento em 2012; não temos nenhuma restrição no aspecto de capital.

No slide 10, apresentamos a evolução da margem financeira. A nossa margem financeira gerencial, antes de despesas de PDD, apresentou redução de 2% no primeiro trimestre de 2012, e após despesas de PDD, apresentou redução de 9,9%. A Net Interest Margin – NIM – taxa anualizada da margem financeira gerencial atingiu 5,3% no primeiro trimestre de 2012, redução de 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,3 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo da redução da taxa SELIC e também do aumento do caixa nesse período.

No slide 11, as receitas de prestação de serviços atingiram 29 milhões de reais no primeiro trimestre de 2012. A maior contribuição desta linha continua sendo em garantias prestadas. Como é um produto importante para nós, ressaltamos que a alocação de capital em garantias prestadas é a mesma feita nos empréstimos.

No slide 12, a variação das despesas. Apresentamos uma leve redução nas despesas de pessoal e outras administrativas em relação ao trimestre anterior e uma variação maior na linha de PLR. O Índice de Eficiência foi de 33,9% no primeiro trimestre de 2012, melhorando 4,0 p.p. em relação ao trimestre anterior e 3,8 p.p. em relação ao mesmo período de 2011. Esta melhora é reflexo da contenção de despesas e do novo plano de remuneração. No exercício de 2012, de acordo com a Resolução 3.921 do Banco Central, o banco definiu um novo plano de remuneração, através do qual alguns executivos passam a receber parte da remuneração variável em ações de forma diferida ao longo do tempo. Acreditamos que essa nova formula traz como principais vantagens: retenção dos executivos-chave e também um maior alinhamento dos interesses entre os administradores e os acionistas do banco.

O lucro líquido do primeiro trimestre de 2012 totalizou 56,9 milhões de reais, apresentando uma redução de 6,2% em relação ao trimestre anterior, quando o lucro registrado foi de 60,6 milhões de reais. O retorno anualizado sobre o patrimônio foi de 15,0% a.a. no primeiro trimestre de 2012. Continuamos muito confiantes no nosso modelo de negócios e na nossa capacidade de continuar apresentando resultados sólidos. Contamos com profissionais e processos que garantem uma carteira de alta qualidade em dois segmentos (Middle e Corporate) que demandam um player como o ABC Brasil, capaz de complementar a atuação dos grandes bancos brasileiros.

Abrimos então para perguntas que possam haver. Muito obrigado.

#### **PERGUNTAS & RESPOSTAS (PORTUGUÊS)**

**Wesley Okada (Goldman Sachs)**: Alo, bom dia a todos. Bom dia Anis, bom dia Alexandre. Minha pergunta é em relação com o crescimento de crédito, principalmente na carteira de middle market. A gente viu uma desaceleração nesse primeiro trimestre. Eu queria entender o que está por trás dessa desaceleração, e se vocês continuam com o guidance de crescimento um pouco mais forte no middle do que no corporate. Obrigado.

**Anis Chacur Neto**: Muito obrigado pela pergunta. Realmente, no primeiro trimestre do ano a nossa carteira de middle ficou praticamente estável em relação ao final do ano. Isso aí foi consequência de uma preocupação. É uma carteira de curto prazo, então os negócios que são realizados no período acabam refletindo no saldo da carteira. Foi uma preocupação em função de um cenário um pouco pior que a gente começou a ver na economia no final do ano passado e começo deste ano. Apesar disso, o nosso objetivo de aumentar a participação relativa do middle no total do portfólio do banco continua, a estrutura do middle está muito bem montada, com 12 plataformas: cada plataforma com 6 gerentes, em média, 72 gerentes com o objetivo de desenvolver esse mercado de empresas médias. A estrutura existente tem condições de ter um número de clientes maior do que esse que nós temos hoje, e essa decisão de não ser tão agressivo no primeiro trimestre do ano foi uma decisão de momento, da economia, e a gente acredita que os níveis de guidance que foram dados podem ser mantidos da forma como foram divulgados no final do ano passado.

**Wesley:** Está ótimo. Se me permitirem mais uma pergunta, com relação ao NPL acima de 90 dias, mais no corporate, a gente vê um crescimento um pouco mais forte, ainda num patamar bastante baixo, mas eu queria entender se isso aqui foi pulverizado dentro da carteira ou se foram alguns créditos específicos, que levaram o NPL a subir tanto neste trimestre?

**Anis:** Foram alguns créditos específicos, no caso do corporate, que não necessariamente vão representar perdas efetivas, porque são casos que, ou empresas que efetivamente não tomamos nenhuma medida judicial em relação ao pagamento, ou casos aonde existem garantias que, numa questão de tempo, vão ser realizadas, garantias ou imóveis que você tem a figura da alienação fiduciária, que apesar de ser um instrumento muito eficiente, você tem um delta aí, entre a data que a operação e a data que se consegue se apropriar do bem, apesar de ser uma medida extra judicial, e também existe algumas operações com uma estrutura de recebíveis, que mesmo com empresas que tenham adotado alguma medida, você tem um tempo para esse recebível virar dinheiro e consequentemente amortizar a sua dívida, e uma outra parte que efetivamente pode se tornar uma perda. Então, o nível de provisão que foi colocado no corporate, a gente entende que está adequado mesmo em função de ter tido um crescimento um pouco maior dos níveis de atraso, em função dessas situações, como foi falado agora. Basicamente foi isso.

**Wesley:** Anis, muito obrigado.

**Thiago Batista (ItauBBA):** Bom dia a todo, bom dia Anis, bom dia Sinzato. Eu tenho uma pergunta só, referente aos pacotes recentes que alguns bancos anunciaram, com foco também em SMEs. Então, a gente até viu a Caixa, o Banco do Brasil, e alguns outros privados anunciando uma redução de taxas pra SMEs. Como vocês estão vendo isso e se isso está impactando os spreads?

**Anis:** Obrigado, Thiago. Olha, o segmento de negócios que nós desenvolvemos, mesmo no middle market que é um segmento de empresas menores, mas ainda é menor, é o que eu diria um middle alto dos grandes bancos. É um segmento que nós não temos nem tabelas de taxas. É um segmento que, apesar de ser middle market, as operações são cotadas em mesa de clientes. Não são operações onde o gerente tem uma tabela de taxas em que divulgam para os clientes que eventualmente vão usar um empréstimo. Então, os spreads no middle, apesar de serem maiores que os spreads do corporate, no segmento que nós atuamos é um segmento muito competitivo. Então, no perfil de cliente que nós temos, eu acho que a gente trabalha hoje com um nível de spreads vs. risco de uma forma bem ajustada. Não estamos enxergando uma redução mais significativa em função dos eventos recentes ocorridos. Temos percebido que essa situação ocorre mais no segmento de varejo forte, nos segmentos de crédito ao consumidor, cheque especial, que são segmentos em que os spreads realmente são muito grandes, e você tem níveis de perda maiores e talvez possa ter algum espaço. Mesmo no segmento de empresas, no small business, aquele segmento até abaixo dos 30 milhões de reais, que é o piso do tamanho do cliente que a gente atua, essa situação pode acontecer, que você tem um credit score, você tem uma tabela de taxas pra se praticar, independente de quem é o cliente, é uma situação que eu acho que é mais recorrente. No segmento que nós atuamos não tem muito sentido, e acreditamos que não deve ter uma estratégia, nem de bancos privados, nem de bancos públicos, porque realmente já é um spread mais competitivo.

**Thiago:** Perfeito. Obrigado.

**Fabio Zagatti (Barclays):** Oi Anis, bom dia a todos! Eu queria fazer uma pergunta pra vocês relacionada à perspectiva de crescimento de crédito. Já que vocês estão na ponta, e muitas vezes acabam sentindo isso primeiro, antecipando os números econômicos. Tivemos a produção industrial hoje, claramente o crescimento econômico está rodando abaixo do que o governo gostaria, e isso fica bastante evidente diante de todas as medidas que o governo vem tomando pra suportar o crescimento econômico. O que vocês estão vendo nesse começo de segundo trimestre. A gente já viu que no primeiro trimestre vocês tiveram uma atitude mais conservadora no segmento de middle, então

seria interessante entender como é que vocês estão vendo esse segundo trimestre, e a partir de que momento vocês imaginam que seria a hora de vocês eventualmente revisar o guidance. Obrigado.

**Anis:** OK. Obrigado pela pergunta. Nós não estamos com a ideia de revisar o nosso guidance. A gente acha que o guidance, na forma como foi divulgado no final do ano passado, ele é exequível este ano. Entendemos que este primeiro semestre, o que inclui o segundo trimestre do ano, vai ser um semestre mais desafiador, muito em função da redução do crescimento da economia brasileira, que já começou no final do ano passado. A gente acredita que este semestre vai ser um semestre de crescimento mais fraco, e que as medidas que o governo vem adotando deverão surtir efeitos de maneira que o segundo semestre deste ano seja um semestre mais forte, e aí, consequentemente, um espaço pra redução da inadimplência de uma forma generalizada, e também com a condição de você crescer a carteira de crédito com um pouco mais de tranquilidade. Do ponto de vista de liquidez, isso não é um obstáculo para nós. A liquidez hoje existente permite um nível de crescimento até acima do nosso guidance. O capital alocado, hoje, também nós temos um certo conforto e daria pra crescer mais. A razão pela qual a gente não cresce neste momento é a prudência por uma questão da liquidez da carteira. Mas dado a expectativa de cenário de crescimento para o segundo semestre, dada a condição de liquidez que nós possuímos, nós achamos que este segundo trimestre ainda é um trimestre sem (17:52 não audível), mas é um semestre com um pouco mais de cuidado, e o segundo semestre do ano, aí um semestre com uma condição de crescimento mais confortável.

**Fabio:** Entendi, Anis. E só pra gente entender, o guidance de crescimento de crédito de vocês, eu sei que obviamente são várias variáveis, mas o guidance de vocês, ele está baseado numa premissa de (18:16 não audível) de quanto?

**Anis:** Crescimento de 3,5% no ano de 2012.

**Fabio:** Tá ótimo. Obrigado.

**Gilberto Tonello (GBM Brasil):** Bom dia a todos, obrigado pela oportunidade. Eu queria falar também um pouco de crescimento de crédito. O guidance que vocês informaram é referente ao portfólio completo, o portfólio expandido, e se eu bem me lembro, no último trimestre vocês falaram que a maior parte do crescimento viria da carteira de empréstimos, e agora neste primeiro trimestre nós vimos um maior crescimento, e também nos 12 meses, da carteira expandida. Vocês continuam ainda mantendo isso, que os empréstimos vão crescer mais que o expandido, ou não?

**Anis:** Imaginamos que os empréstimos deverão crescer mais, ter uma participação relativa mais forte que o expandido, apesar de que neste trimestre acabou não acontecendo isso. Dada a condição de liquidez, que é uma condição muito favorável, nós ainda achamos que o empréstimo com caixa pode ter uma participação relativa mais forte que a média do guidance.

**Gilberto:** Tá bom, obrigado. A outra pergunta que eu tenho também é referente à receita de serviços. A gente viu agora, no primeiro trimestre, uma queda na receita de serviços. Eu queria saber, como vocês veem a receita de tarifas que estão caindo desde o ano passado, e as receitas, também, de fees de mercados de capitais. Vocês acham que elas vão se manter nesse nível ou se elas vão aumentar no decorrer do ano?

**Alexandre Sinzato:** Oi Gilberto, é o Alexandre falando. Em relação à parte de tarifas, na verdade o que acontece em relação à receita que vem dessa linha, basicamente seriam operações relacionadas ao segmento do middle market, e a gente tem uma busca, sempre, que a rentabilidade junto ao cliente não seja necessariamente através de juros ou de tarifas. Então muitas vezes é feita uma composição nas receitas obtidas nas operações de crédito com os clientes, que pode vir uma parte maior tanto como juros, e muitas vezes obtido uma receita maior na parte de tarifas. Então está muito mais relacionado, muitas vezes, à transferência que acontece na origem das receitas do que no comportamento dessa linha específica. Em relação à parte de mercado de capitais, a gente continua pensando num médio-longo prazo bastante confiante que o Banco ABC Brasil possa tirar proveito do crescimento do mercado de capitais aqui no Brasil. A gente acha que tanto no mercado de renda fixa local como na parte de fusões e aquisições

a gente tem uma boa sinergia pra desenvolver na nossa base de clientes, o banco tem um numero de clientes muito grande tanto no segmento corporate como no segmento middle, e a gente acredita que seja realmente uma questão de conjuntura, uma questão de tempo, pra gente poder desenvolver mais receitas e ter mais contribuições dessa parte. O primeiro trimestre foi um primeiro trimestre, como você mencionou, mais fraco que o quarto trimestre, mas este é um tipo de operação que a gente acha mais difícil de olhar em intervalos de tempos menores. A gente tem de olhar em intervalos de tempos maiores, e a gente acredita que possa ter, sim, uma contribuição maior nessa linha.

**Gilberto:** OK, obrigado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**Anis Chacur Neto:** Muito obrigado a todos que participaram dessa teleconferência de resultados do primeiro trimestre de 2012, do Banco ABC Brasil. Eventuais outras dúvidas que apareçam, estamos à disposição para que sejam esclarecidas. Obrigado.